



Câmara e Santa Casa juntas para apresentar balanço à actividade do pólo sócio-comunitário.

Machico quer mais apoio para a cantina social

SÍLVIA ORNELAS
sornelas@dnoticias.pt

O provedor da Santa Casa Misericórdia de Machico, a principal entidade impulsadora do pólo sócio-comunitário, teme que, se não houver bom senso, as verbas disponíveis se tornem insuficientes para dar continuidade ao trabalho realizado actualmente ao nível da cantina social.

Numa conferência de imprensa, na Câmara de Machico, para fazer um balanço à actividade do pólo sócio-comunitário, Luís Delgado lembra que o financiamento nacional foi alargado de dois milhões de euros para 50 milhões, com a promessa de um milhão e 200 mil euros para a Madeira. Contudo, apenas 100 mil foram transferidos e distribuídos por três instituições, no âmbito de

SOLIDIÁRIO

ACTUALMENTE, A
CANTINA DE
MACHICO FORNECE
147 REFEIÇÕES
DIÁRIAS

um protocolo com a Segurança Social. A Misericórdia de Machico recebeu 27 mil euros, mas Luís Delgado apresenta os contos para demonstrar que a verba não vai chegar.

Há três dias que o pólo confeciona 147 refeições diárias. Até ao final do ano passado, foram fornecidas pelo pólo 5.782 refeições. Cada refeição tem um custo para o pólo de 2,50 €, o que perfaz uma verba de 14.455 euros. À previsão de Janeiro aponta para o fornecimento de 3.062 refeições, somando-se mais 7.750 euros e atingindo-se um total de 22.110 euros. "Para os 27 mil que nós recebemos, nós temos para o mês de Fevereiro 4.890 euros", salientou Luís Delgado, ressaltando que "sem dinheiro", a instituição não tem "capacidade para poder continuar a prestar um serviço deste género".

"Nós quando chegarmos ao fim destes 4.890 euros, gostaríamos de saber com que linhas é que nos vamos cozer para continuar a dar continuidade à esta actividade", disse, pedindo o "empenhamento" das entidades que têm a obrigação moral de facilitar o que é "fundamental", ou seja, as verbas para manter a cantina em funcionamento.

APCM consegue cadeira de rodas para utente

ZÉLIA CASTRO
zcastro@dnoticias.pt

Após uma candidatura feita através da plataforma "Preencha uma vida", promovida pela Associação Salvador, um utente da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (APCM) recebeu ontem uma cadeira de rodas nova.

O jovem Márcio Nunes beneficiou da solidariedade de muitas pessoas. Em nove dias consecutivos, 95 doadores contribuíram para o financiamento total da cadeira, cujo valor foi de 5.715 euros. Muitos foram os privados que ajudaram, bem como empresas, que tomaram conhecimento desta situação por vários meios, nomeadamente através do Facebook.

Ontem à tarde, na entrega da nova cadeira, uma das terapêutas que acompanha o jovem, Diana Costa, confessou que não esperava resultados de uma forma tão rápida.

Márcio Nunes, de 26 anos, tem

paralisia cerebral com uma doença degenerativa associada, mas que ainda não está bem diagnosticada. O jovem não anda nem fala, reside no Castelojo, no concelho de Câmara de Lobos, e frequenta a APCM desde 2009.

Segundo a assistente social, Catherine Soares, a cadeira de rodas que o jovem possuía estava desadequada, até por causa de uma queda que a danificou. "A cadeira estava toda partida, toda amarrada, era só mesmo para um desmaneque", explicou, apontando que o novo material veio "mesmo a calhar" para dar mais qualidade de vida.

Esta foi a primeira vez que a APCM pediu ajuda através da Associação Salvador, associação fundada por um portador de deficiência motora, mas este ano pretendem concorrer com outros jovens para o mesmo projecto. Segundo a terapêuta, na APCM existem muitos casos como o de Márcio, de utentes que necessitam de uma nova ajuda técnica.



Márcio Nunes acompanhado pela mãe e pela equipa da APCM.

Santana distribui 337 mil euros por 19 instituições

ORLANDO DRUMOND
ordrumond@dnoticias.pt

São 337.020 euros o valor total de apoios a atribuir em 2013 pela Câmara Municipal de Santana às instituições culturais, desportivas e sociais do Concelho, assim como a todas as casas do povo e a duas das juntas de freguesia - Arco de São Jorge e Ilha.

A cerimónia de assinatura dos respectivos protocolos financeiros, que contemplam 19 instituições locais, realizou-se ontem ao princípio da noite, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

A "maior festa" contempla a Associação Humanitária dos Bombeiros de Santana, que vai receber mensalmente 12.200 euros, ou seja, quase 150 mil euros durante

os 12 meses. No pólo oposto, com apenas 130 euros/mês (1.560€/ano), a Casa do Povo do Faial é quem menos receberá da autarquia santanense.

Entre as 19 instituições abrangidas, figuram os quatro centros sociais municipais e a Associação Santana Cidade Solidária (cada qual recebe 1200€/mês). Também as juntas das duas mais pequenas freguesias voltam a receber apoio da Câmara para poderem "manter as portas abertas". A autarquia da Ilha receberá todos os meses 300 euros enquanto a do Arco encalça quatro vezes mais (2.220€).

Além dos subsídios monetários, mais cinco instituições locais serão contempladas, mas somente com apoio logístico.

Ser católico numa igreja sujeita à inquisição da opinião pública

PATRICIA GASPAR
pgaspar@dnoticias.pt

Zita Seabra apresentou, ontem, no Funchal, o livro "Auto de Fé - A Igreja na inquisição da opinião pública", da editora Alêtheia.

A obra com mais de 300 páginas divulga perguntas sobre Deus, fé e Igreja, num diálogo entre Zita Seabra e o Padre Gonçalo Penteado. "Hoje, a Igreja está constantemente em inquisição da opinião pública: cada vez que se fala de fé, parece que se está a falar em qualquer coisa de muito estranho", explicou, ontem, a autora.

LIVRO DE ZITA
SEABRA, LANÇADO
ONTEM, NO FUNCHAL.
FALA SOBRE DEUS,
FÉ E IGREJA

"Auto de Fé - A Igreja na inquisição da opinião pública" é, para Zita Seabra, uma obra que procura ser uma resposta às perguntas que a opinião pública lança em relação à Igreja. "O que é ser cristão hoje? É obrigatório ir à missa todos os domingos", estas são algumas das questões que o livro coloca.

Para Seabra, a Igreja não deve se fechar para dentro, mas aceitar, ao invés, debater as questões actuais dentro da sua própria doutrina.